

**ÁREA TEMÁTICA:** Finanças

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA, VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E  
CONHECIMENTO ACERCA DE BANCOS E COOPERATIVAS DE CRÉDITO: UM  
ESTUDO UTILIZANDO MODELAGEM DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS**



## Resumo

A Educação Financeira (EF) é um importante fator para a gestão das finanças pessoais, permitindo aos cidadãos tomarem decisões financeiras adequadas. Entretanto, não foram encontrados artigos que discutem a relação entre EF e conhecimento acerca das instituições financeiras. O artigo tem como objetivo investigar a relação entre EF, fatores sociodemográficos e conhecimentos acerca de bancos e cooperativas de crédito. A abordagem é quantitativa, de caráter descritivo-explicativa. A amostra foi não probabilística, por conveniência, e o instrumento utilizado para captar os dados foi um questionário elaborado com questões fechadas. Para testar o modelo foi utilizada a Modelagem de Equações Estruturais. Das seis hipóteses testadas, três foram suportadas. O trabalho chegou à conclusão de que das variáveis demográficas analisadas (gênero, escolaridade, ocupação e rendimento), gênero foi a única que alcançou significância estatística para o público-alvo, corroborando com os achados da maioria de estudos sobre o tema. Já em relação à influência da EF sobre o conhecimento acerca de bancos e cooperativas de crédito, as hipóteses são positivas e estatisticamente significativas. Até onde se tem conhecimento, este trabalho é o primeiro a examinar a relação entre EF e conhecimento acerca de instituições financeiras, além de ser um dos poucos trabalhos a ter como público-alvo pessoas que já têm experiência com tais instituições. Portanto, do ponto de vista teórico, é uma contribuição importante. Do ponto de vista prático, espera-se que os bancos e as cooperativas de crédito invistam mais em informação para seu público, buscando melhorar a tomada de decisão de seus clientes.

**Palavras-chave:** Educação financeira; Instituições financeiras; Fatores sociodemográficos

## Abstract

Financial Education (FE) is an important factor in managing personal finances, enabling citizens to make informed financial decisions. However, no articles were found discussing the relationship between FE and knowledge about financial institutions. This article aims to investigate the relationship between FE, sociodemographic factors, and knowledge about banks and credit unions. The approach is quantitative and descriptive explanatory. The sample was non-probabilistic, for convenience, and the instrument used to collect data was a questionnaire with closed-ended questions. Structural Equation Modeling was used to test the model. Of the six hypotheses tested, three were supported. The study concluded that of the demographic variables analyzed (gender, education, occupation, and income), gender was the only one that achieved statistical significance for the target audience, corroborating the findings of most studies on the subject. Regarding the influence of FE on knowledge about banks and credit unions, the hypotheses are positive and statistically significant. To our knowledge, this work is the first to examine the relationship between EF and knowledge about financial institutions, and it is one of the few studies targeting individuals who already have experience with such institutions. Therefore, from a theoretical perspective, it is an important contribution. From a practical perspective, it is expected that banks and credit unions will invest more in information for their audiences, seeking to improve their customers' decision-making.

**Keywords:** Financial education; Financial institutions; Sociodemographic factors

## 1 Introdução

Com a implantação do Plano Real ocorrido na década de 1990, o ciclo vicioso da inflação foi rompido e a economia brasileira entrou em processo de estabilização econômica. As famílias de baixa renda, foram ‘bancarizadas’ e passaram a ter maior acesso ao mercado de crédito (Alves; Soares, 2006). Tal acesso, se por um lado gerou efeitos positivos, como a inserção do consumidor de baixa renda na sociedade de consumo (Pralhad, 2005), por outro, gerou também efeitos negativos, a exemplo do endividamento e da inadimplência das famílias brasileiras (Karnani, 2007). Dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), apontam que em 2024 o percentual de famílias com dívidas a vencer foi de 78,5%, superior ao percentual apresentado no mesmo período do ano anterior (78,3%), demonstrando o descontrole da vida financeira das famílias brasileiras e a urgência de aprenderem a planejar o uso de seus recursos financeiros de forma mais eficiente, a fim de alcançar melhores condições financeiras no futuro.

A Educação Financeira (EF) é um instrumento que se presta a este objetivo, e cada vez mais tem se demonstrado de grande importância no cenário mundial do século 21, pois está diretamente relacionado à capacidade de o indivíduo compreender a situação financeira atual, gerir adequadamente sua renda, bem como conhecer os benefícios e riscos associados as suas escolhas de financiamentos e investimentos (Calcagno; Alperovych, 2019).

A literatura aponta fortes evidências de que variáveis sociodemográficas influenciam o nível de EF, e que a EF, por sua vez, propicia aos consumidores a compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros advindos das transações bancárias. E como são as instituições financeiras que intermediam as transações entre credores e devedores, é importante que os cidadãos procurem se inteirar sobre as práticas financeiras existentes para que possam tomar decisões acertadas acerca de suas finanças sem arcar com dívidas desnecessárias (Santos *et al.*, 2020).

Entretanto, depois de uma busca no banco de dados da *Web of Science* no mês de junho de 2023, acerca da relação entre EF e conhecimento sobre bancos e cooperativas de crédito, foi constatada a ausência de trabalhos sobre este tema. Desse modo, na tentativa de preencher esta lacuna, o presente artigo se propõe responder ao seguinte questionamento: *Qual a relação entre a educação financeira, fatores sociodemográficos e o conhecimento acerca dos bancos e cooperativas de crédito dos moradores da cidade de Itabaiana/SE?*

A escolha pela cidade de Itabaiana/SE advém do fato de ser o segundo município mais populoso, perdendo apenas para a capital do Estado, e de sua importância como um dos principais centros comerciais do Estado de Sergipe.

O trabalho está estruturado em cinco seções, considerando-se a introdução como a primeira. Na segunda, apresenta-se a fundamentação teórica, na qual são relacionados os temas principais de discussão; na terceira, é descrita a metodologia aplicada no desenvolvimento do trabalho; na quarta, faz-se a análise dos resultados obtidos, e a quinta seção encerra o trabalho com as considerações finais.

## 2 Fundamentação Teórica

Segundo a OCDE (2005, p. 5), a EF pode ser definida como:

o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informações, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas a saber onde buscar

ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro.

No Brasil, a discussão acerca da EF surgiu em 2010, com o lançamento do o Decreto Federal nº 7.397/2010, marco regulatório que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) (Brasil, 2010). Dez anos após, foi instituído o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF), com a finalidade de promover e divulgar a EF securitária, previdenciária e fiscal no país (Brasil, 2020).

## 2.1 Educação financeira e fatores sociodemográficos

Ainda não é possível estabelecer os fatores que influenciam a EF dos indivíduos (Xavier *et al.*, 2021). Entretanto, já existe um considerável arcabouço teórico que constata que os fatores sociodemográficos exercem influência sobre a EF (Lusardi; Mitchell, 2011; Potrich; Vieira; Kirch, 2014; Silva; Forte; Oliveira, 2022; Xavier *et al.*, 2021).

As variáveis sociodemográficas a serem analisadas são gênero, escolaridade, ocupação e renda por apresentarem relação linear. A idade ficou fora do modelo, primeiro, porque esta variável não se comporta de forma linear (Kadoya; Khan, 2020; Lusardi; Mitchell, 2011), e depois, porque alguns estudos identificaram que a idade não tem diferença estatisticamente significativa em nenhum aspecto do conhecimento financeiro (Potrich, 2014; Silva; Forte; Oliveira, 2022, entre outros).

É importante ressaltar que embora este artigo trate especificamente da EF, para fundamentar a relação entre EF e variáveis sociodemográficas foram utilizados trabalhos de autores que utilizam tanto a expressão educação financeira quanto alfabetização financeira, uma vez que vários autores afirmam que estas expressões são usadas como sinônimas (Goyal; Kumar, 2020; Remund, 2010; Soares; Marchito, 2019). Entretanto, ao utilizar as expressões de forma indistinta, entende-se que não haverá prejuízo conceitual nem instrumental para este trabalho, por se tratar de variáveis sociodemográficas que representam as características biológicas (gênero) ou adquiridas dos indivíduos (escolaridade, renda etc.), que independem de se estar tratando de educação ou alfabetização financeira.

Em relação ao gênero, Lusardi e Wallace (2013), em pesquisas realizadas nos Estados Unidos, afirmam que os homens são mais alfabetizados financeiramente do que as mulheres, e acrescentam que esta relação se verifica em países de quase todo o mundo, sejam eles economicamente desenvolvidos ou não. Potrich, Vieira e Kirch (2015) utilizando variáveis socioeconômicas e demográficas, concluíram que no Rio Grande do Sul o nível de alfabetização financeira é baixo, mas ressaltam que as mulheres são menos alfabetizadas que os homens. Nesta mesma pesquisa, os autores também chegaram à conclusão de que o homem com maior nível de escolaridade e fonte de renda própria apresenta maior nível de alfabetização financeira. Vieira *et al.* (2016), chegaram à conclusão de que os homens se mostraram mais conscientes em relação à poupança e no uso do cartão de crédito, de que as mulheres. Por outro lado, Nascimento *et al.* (2017), concluíram que a mulher possui um alto nível de EF, planejando e controlando as suas próprias finanças. Em pesquisa mais recente, Xavier *et al.* (2021), constataram que o gênero e a renda não exerciam influência sobre a EF dos pesquisados.

Em relação à escolaridade, vários estudos confirmam a relação positiva entre escolaridade e EF (Delavande; Rohwedder; Willis, 2008; Lusardi; Mitchell, 2011; Potrich; Vieira; Kirch, 2014; Silva; Forte; Oliveira, 2022). Entretanto, também existem trabalhos que não encontraram esta relação direta. Scheresberg (2013), por exemplo, encontrou relação inversa entre EF e grau de instrução.

Quanto à ocupação, Chen e Volpe (1998) fazem a relação entre tempo de serviço e maior nível de EF. Potrich, Vieira e Kirch (2015) estabelecem a relação entre o indivíduo ocupado e o não ocupado e o nível de alfabetização financeira. Calamato (2010), também testa a relação entre ocupado/não ocupado e o nível de alfabetização financeira. Lopes e Andrade (2020), buscam averiguar se o regime de trabalho ao qual o indivíduo está submetido influencia o nível de alfabetização financeira. O presente trabalho irá explorar a mesma relação, procurando verificar se a renda estável de indivíduos que trabalham em empresas públicas, seja na instância federal, estadual ou municipal, pode influenciar o nível de EF, supondo-se que indivíduos com renda estável possuem melhores condições de planejar sua vida financeira.

Em relação à renda, Delavande, Rohwedder e Willis (2008) e Monticone (2010) encontraram uma relação direta entre a renda e a EF. Entretanto, estudo da Serasa Experian (2019) com um público cuja renda variava de  $\frac{1}{2}$  a 5 salários-mínimos, indicou que não há uma relação direta entre a renda e o comportamento do indivíduo.

Enfim, o que este breve apanhado de textos indica é que ainda não há concordância entre os resultados das pesquisas em relação às variáveis analisadas. Nesse sentido, com base na literatura, foram elaboradas as quatro primeiras hipóteses a serem testadas neste trabalho:

**H1:** As mulheres apresentam menores níveis de EF do que os homens.

**H2:** Maior escolaridade está associada a maiores níveis de EF.

**H3:** Funcionários de empresas públicas possuem maior nível de EF.

**H4:** Pessoas com maior nível de renda possuem maior nível de EF.

## 2.2 Educação financeira e conhecimento acerca de bancos e cooperativas de crédito

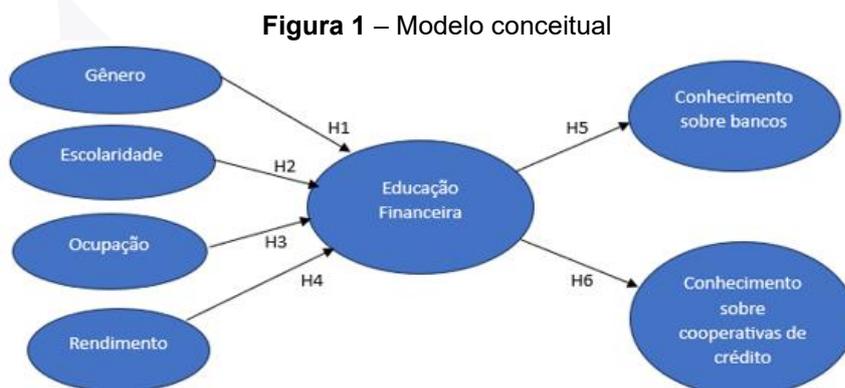
Em uma busca extensiva no banco de dados da *Web of Science* no mês de junho de 2023, utilizando as expressões “*financial education*” AND “*financial institutions*”, não foram encontradas referências que tratassem especificamente da relação entre a EF e as instituições financeiras como bancos e cooperativas de crédito. Os artigos que faziam algum tipo de relação entre a educação ou alfabetização financeira com instituições financeiras, como o trabalho de Mendez-Prado *et al.* (2023), discorriam sobre a eficácia dos programas de alfabetização financeira ministrados pelas instituições financeiras no Equador. Khawar e Sarwar (2021), em um estudo no Paquistão, focou a análise entre a alfabetização financeira e as decisões financeiras tomadas por funcionários de instituições financeiras. Em uma nova busca, relacionando as expressões “*financial education*” AND “*banking*” foram encontrados 106 artigos que tratavam, basicamente, da oferta de cursos de EF pelos bancos aos seus clientes ou participação dos bancos na inclusão financeira da população. Ao fazer a busca com as expressões “*financial education*” AND “*credit unions*”, foram encontrados 91 artigos, mas também não foram encontrados artigos que tratassem especificamente da relação entre EF e cooperativas de crédito.

Então, dado que não foram encontrados artigos que pudessem subsidiar a relação proposta entre EF e conhecimento acerca de bancos e cooperativas de crédito, levando em consideração que o acesso às informações de cunho financeiro orienta a tomada de decisões de consumo/investimento dos indivíduos; que as instituições financeiras desempenham um papel importante na vida dos indivíduos e no desenvolvimento econômico dos países, intermediando transações financeiras entre os agentes econômicos; e que a EF é um importante instrumento de conhecimento financeiro, foram conjecturadas duas hipóteses conceituais *a priori* que serão testadas, utilizando a Modelagem de Equações Estruturais (MEE).

**H5:** A EF influencia positivamente o nível de conhecimento sobre bancos.

**H6:** A EF influencia positivamente o nível de conhecimento sobre cooperativas de crédito.

Assim, com as hipóteses estabelecidas, foi elaborado o modelo conceitual do trabalho (Figura 1), no qual os fatores sociodemográficos (gênero, escolaridade, ocupação e rendimento) são variáveis antecedentes (preditoras) de EF e que, por sua vez, a EF influencia o nível de conhecimento sobre bancos e cooperativas de crédito.



Fonte: elaborada pelos autores (2023)

### 3 Metodologia

A abordagem da pesquisa é de cunho quantitativo, e a natureza é de caráter descritivo-explicativa. A amostragem foi não-probabilística, por conveniência (Hair Jr. *et al.*, 2014). O instrumento utilizado para captar os dados foi um questionário aplicado *on-line*, por meio da ferramenta *Google Forms®*, cujo *link* ficou aberto do dia 13 a 24 março de 2023. O questionário foi composto por quatro blocos de questões fechadas de múltipla escolha. As questões referentes à EF foram replicadas literalmente do trabalho de Potrich, Vieira e Kirch (2014, 2015). As questões sobre bancos e cooperativas de crédito tiveram por base o trabalho de Vilanova (2020), com adaptações feitas especificamente para este trabalho. As questões sobre bancos e cooperativas de crédito estavam no formato de escala Likert de 5 pontos, com âncoras de discordo totalmente a concordo totalmente (Malhotra, 2012).

Para testar as hipóteses, foi utilizada a Modelagem de Equações Estruturais (MEE). A decisão pelo uso deste método foi em virtude de a MEE ser uma técnica multivariada oriunda da análise fatorial e da regressão múltipla, mas que amplia o poder explicativo dessas últimas ao considerar que as relações entre as variáveis preditoras podem originar constructos latentes medidos indiretamente por indicadores (Hair Jr. *et al.*, 2014). Para resolver a questão do pressuposto da normalidade multivariada requerida pela MEE, foi utilizado o método de estimação por Quase-Máxima Verossimilhança (QMV), como também se fez a padronização das variáveis latentes para uma melhor compreensão dos resultados, conforme sugere Acock (2013). Para testar a qualidade do modelo proposto, Hair Jr. *et al.* (2014) sugerem o uso da raiz padronizada do resíduo médio (RPRM). Segundo os autores, quando os dados possuem entre 30 e 250 observações, a RPRM deve ser menor do que 0,09.

Ao término da coleta de dados, foram registrados 226 questionários, que após a limpeza de dados se reduziram a 143, no total. Para determinar o grau de confiabilidade foi utilizado o coeficiente alfa de Cronbach, e para o tratamento de dados foi utilizado o Stata 18.0.

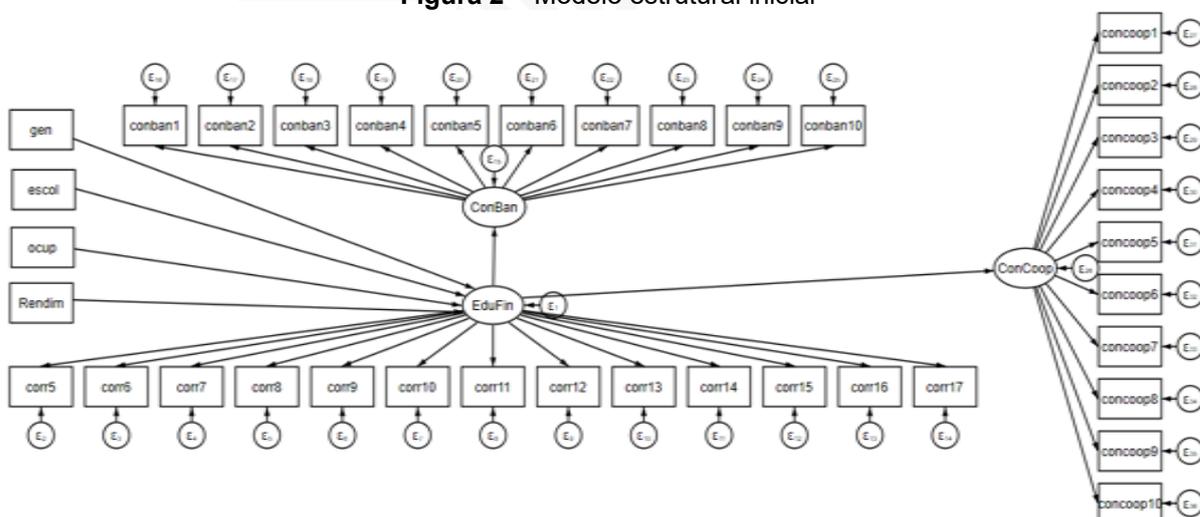
## 4 Análise e Discussão dos Resultados

A maioria da amostra é do gênero masculino (55%); e os respondentes têm alto nível de escolaridade (apenas 19% não tinham concluído o ensino médio); 23% trabalham no setor de serviços, 17% são profissionais autônomos e 16% são funcionários públicos. Em relação à renda, 21% dos respondentes encontra-se na faixa dos que ganham até ½ SM, 24% recebem mais de 1 até 2 SM, 18% ganham mais de 3 até 5 SM e 13% recebem mais de 5 SM, vigentes à época da pesquisa).

### 4.1 Modelo estrutural

Para testar o modelo, foi utilizada a MEE. A primeira etapa foi validar as variáveis latentes. A Figura 2 apresenta a estrutura inicial do modelo, composta por 33 indicadores distribuídos entre as três variáveis latentes (EduFin, ConBan e ConCoop).

Figura 2 – Modelo estrutural inicial



Fonte: elaborada pelos autores (2023)

Após as aplicações das análises fatoriais, foram retirados os indicadores **corr9** (EduFin), **conban7** (ConBan) e **concoop4** (ConCoop) por apresentarem baixa carga fatorial. Assim, o modelo final ficou com 30 indicadores (Figura 3), passando os alfas de Cronbach a serem, respectivamente: 0,6618; 0,6534 e 0,8075.

Figura 3 – Modelo estrutural final



Fonte: elaborada pelos autores (2023)

Após o ajuste do modelo, a Tabela 1 apresenta a significância estatística das variáveis sociodemográficas na variável latente EF:

**Tabela 1** – Significância estatística das variáveis sociodemográficas na variável EF

Padronizado	Coeficiente	Erro		P>z	[95%Intervalo de Confiança]	
		Padrão	z			
Estrutural						
EduFin						
gen	0,2304347	0,1031748	2,23	0,026	0,0282158	0,4326535
escol	0,1245984	0,1237093	1,01	0,314	-0,1178675	0,3670642
ocup	0,0561641	0,1227677	0,46	0,647	-0,1844561	0,2967844
Rendim	0,1735145	0,1037501	1,67	0,094	-0,0298319	0,376861

Fonte: elaborada pelos autores (2023)

A variável gênero (gên) foi transformada em *dummy* (feminino=0; masculino=1). Com base na Tabela 1, observa-se que o gênero é positiva e estatisticamente significativo a um nível de significância de 5% (0,026), o que indica que os respondentes do gênero masculino possuem 23,04% mais chances de serem financeiramente educados do que o gênero feminino, corroborando com os achados de Chen e Volpe (1998), Lusardi e Mitchell, 2011; Potrich, 2014; Potrich, Vieira e Kirch (2014, 2015) e Vieira *et al.* (2016). Deste modo, a hipótese H1 não pôde ser rejeitada.

Em relação à escolaridade, apesar de ter influência positiva sobre a EF (0,1246), não se mostrou significativa a 5%, uma vez que o mais alto nível educacional nesta pesquisa foi o de pós-graduação. Desta forma, a H2 foi rejeitada. E embora este resultado esteja de acordo com o achado de Scheresberg (2013), está em desacordo com os achados da maioria das pesquisas (Delavande; Rohwedder; Willis, 2008; Lusardi; Mitchell, 2011; Potrich; Vieira; Kirch, 2014, 2015; Silva; Forte; Oliveira, 2022). Uma provável explicação para este resultado talvez esteja relacionado ao fato de que, nesta pesquisa, o nível educacional dos respondentes foi bem superior ao das demais pesquisas sobre educação/alfabetização financeira que, em geral, privilegiam como público alvo adolescentes ainda em fase escolar.

Em relação à variável ocupação, verificou-se o menor peso da determinação da EF (0,056), não sendo estatisticamente significativa a 5%. Logo, o fato de o respondente afirmar ser funcionário de empresa pública e ter uma renda estável não está associado a uma EF mais expressiva. Assim, a hipótese H3 foi rejeitada.

O rendimento dos respondentes apresentou o segundo maior coeficiente (0,1735), indicando que maiores salários implicam em maiores níveis de EF, corroborando com os achados de Delavande, Rohwedder e Willis (2008) e Monticone (2010). Entretanto, esta variável não foi estatisticamente significativa a 5%. Deste modo, a hipótese H4 foi rejeitada.

A Tabela 2 apresenta o escore do nível de EF dos participantes da pesquisa. E logo em seguida, a Tabela 3 apresenta a influência da EF nos acertos das questões que foram respondidas pelos indivíduos da amostra.

**Tabela 2** – Escore do nível de educação financeira dos participantes da pesquisa

Participantes	Educação Financeira	Percentual
143	Acertos	1.340
	Erros	379
	Não sabe	140
	<b>Total</b>	<b>1.859</b>
		<b>100,0%</b>

Fonte: elaborada pelos autores (2023)

**Tabela 3 – Influência da Educação Financeira nas respostas corretas**

Padronizado	Coefficiente	Erro Padrão	z	P>z	[95%Intervalo de Confiança]	
corr5						
EduFin	0,2557136	0,1050715	2,43	0,015	0,0497772	0,46165
_cons	0,7171731	0,3149222	2,28	0,023	0,0999368	1,334,409
corr6						
EduFin	0,2547957	0,1001716	2,54	0,011	0,058463	0,4511283
_cons	0,7183686	0,2741012	2,62	0,009	0,1811401	1,255,597
corr7						
EduFin	0,4804253	0,1144356	4,2	0,000	0,2561357	0,7047149
_cons	0,9250319	0,5223227	1,77	0,077	-0,0987019	1,948,766
corr8						
EduFin	0,3211013	0,1004844	3,2	0,001	0,1241555	0,5180471
_cons	0,8282266	0,3449136	2,4	0,016	0,1522084	1,504,245
corr10						
EduFin	0,21729	0,1186217	1,83	0,067	-0,0152042	0,4497843
_cons	2,271671	0,4492827	5,06	0,000	1,391,093	3,152,249
corr11						
EduFin	0,6106645	0,0754401	8,09	0,000	0,4628046	0,7585244
_cons	0,8376743	0,536365	1,56	0,118	-0,2135819	188,893
corr12						
EduFin	0,3550495	0,0894076	3,97	0,000	0,179814	0,5302851
_cons	0,7307907	0,3156085	2,32	0,021	0,1122094	1,349,372
corr13						
EduFin	0,3612925	0,0977306	3,7	0,000	0,1697441	0,5528409
_cons	0,9362875	0,3186541	2,94	0,003	0,311737	1,560,838
corr14						
EduFin	0,5401284	0,1711123	3,16	0,002	0,2047545	0,8755023
_cons	3,404465	0,9096404	3,74	0,000	1,621,602	5,187,327
corr15						
EduFin	0,4597717	0,160715	2,86	0,004	0,1447761	0,7747674
_cons	3,048118	0,693302	4,4	0,000	1,689,271	4,406,965
corr16						
EduFin	0,4061222	0,1385986	2,93	0,003	0,134474	0,6777705
_cons	2,39226	0,5364408	4,46	0,000	1,340,856	3,443,665
corr17						
EduFin	0,3760761	0,1777852	2,12	0,034	0,0276234	0,7245287
_cons	2,814243	0,6229056	4,52	0,000	159,337	4,035,116

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Com cargas variando entre 0,2548 e 0,6107, a Tabela 3 mostra que ter EF foi importante para que os indivíduos da amostra pudessem responder corretamente às questões levantadas, sendo estatisticamente significativas a 5%. A única exceção, com carga 0,2173, foi a relação entre a EF e a questão **corr10**, com p-valor 0,067. Esta questão perguntava qual o ativo que apresentava maiores oscilações ao longo do tempo. A pergunta na qual a EF se mostrou mais determinante foi a **corr11**, com

carga 0,6107, na qual foi questionado sobre o efeito da diversificação na minimização do risco.

A seguir são apresentadas as Tabelas 4 e 5, que mostram o escore do nível de conhecimento sobre bancos e a influência que o conhecimento bancário teve no acerto das perguntas respondidas pelos indivíduos da amostra, respectivamente.

**Tabela 4** – Escore do nível de conhecimento dos participantes da pesquisa sobre os bancos

Participantes	Conhecimento sobre bancos		Percentual
143	Acertos	685	50,1
	Erros	315	23,1
	Neutro	366	26,8
	Total	1.366	100,0

Fonte: elaborada pelos autores (2023)

**Tabela 5** – Influência do conhecimento bancário nas respostas corretas

Padronizado	Coefficiente	Erro Padrão	z	P>z	[95%Intervalo de Confiança]	
conban1						
ConBan	0,2396707	0,0976385	2,45	0,014	0,0483028	0,4310386
_cons	0,7553373	0,1743958	4,33	0,000	0,4135278	1,097,147
conban2						
ConBan	0,6195244	0,0885015	7,00	0,000	0,4460646	0,7929842
_cons	1,403,927	0,4481129	3,13	0,002	0,5256419	2,282,212
conban3						
ConBan	0,5551251	0,0779141	7,12	0,000	0,4024163	0,7078339
_cons	0,4072249	0,3561819	1,14	0,253	-0,2908788	1,105,329
conban4						
ConBan	0,1234729	0,1034017	1,19	0,232	-0,0791907	0,3261366
_cons	0,2519676	0,1201886	2,1	0,036	0,0164024	0,4875329
conban5						
ConBan	0,3851328	0,0940169	4,1	0,000	0,2008629	0,5694026
_cons	0,7670832	0,2400913	3,19	0,001	0,296513	1,237,653
conban6						
ConBan	0,2954829	0,0881866	3,35	0,001	0,1226404	0,4683254
_cons	0,5262569	0,188155	2,8	0,005	0,1574799	0,8950338
conban8						
ConBan	0,5944069	0,0728492	8,16	0,000	0,451625	0,7371887
_cons	0,6379091	0,3851488	1,66	0,098	-0,1169687	1,392,787
conban9						
ConBan	0,3762445	0,1169818	3,22	0,001	0,1469644	0,6055246
_cons	0,7595385	0,22759	3,34	0,001	0,3134704	1,205,607
conban10						
ConBan	0,372352	0,1158314	3,21	0,001	0,1453267	0,5993773
_cons	112,788	0,242187	4,66	0,000	0,6532023	1,602,558

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Com relação ao conhecimento bancário, as cargas variaram de 0,2397 a 0,6195, sendo todas significativas a 5%. A única exceção, com carga 0,1235 e p-valor 0,232, foi a **conban4**, na qual se buscou investigar se os respondentes concordavam ou não com a seguinte afirmativa: “Os bancos promovem a educação financeira”. O

questionamento mais determinante, com carga 0,6195, foi o **conban2**, em que se investigou o nível de acerto à seguinte assertiva: “O Banco Central do Brasil é o órgão de controle dos bancos comerciais”.

Em seguida, são apresentadas as Tabelas 6 e 7, nas quais são verificados o escore do nível de conhecimento sobre as cooperativas de crédito e a influência do conhecimento sobre as cooperativas de crédito no acerto das respostas dos indivíduos da amostra.

**Tabela 6** – Escore do nível de conhecimento dos participantes da pesquisa sobre cooperativas de crédito

Participantes	Conhecimento sobre cooperativas de crédito	Percentual (%)
143	Acertos	517
	Erros	351
	Neutro	562
	Total	1.430
		100,0

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

A Tabela 7 mostra como o conhecimento sobre cooperativas de crédito influenciou no acerto das questões respondidas pelos indivíduos da amostra.

**Tabela 7** – Influência do conhecimento sobre cooperativas de crédito nas respostas corretas

Padronizado	Coefficiente	Erro Padrão	z	P>z	[95%Intervalo de Confiança]
concoop1					
ConCoop	0,4940729	0,0725129	6,81	0,000	0,3519504
_cons	0,2342507	0,1853721	1,26	0,206	-0,1290721
concoop2					
ConCoop	0,5589653	0,0687875	8,13	0,000	0,4241444
_cons	0,8911212	0,2262378	3,94	0,000	0,4477033
concoop3					
ConCoop	0,4639075	0,0908573	5,11	0,000	0,2858304
_cons	0,4770278	0,1962026	2,43	0,015	0,0924777
concoop5					
ConCoop	0,5359229	0,084105	6,37	0,000	0,3710802
_cons	0,3551307	0,2074123	1,71	0,087	-0,0513899
concoop6					
ConCoop	0,6700991	0,063849	10,5	0,000	0,5449574
_cons	0,6305445	0,2716843	2,32	0,020	0,0980531
concoop7					
ConCoop	0,6852818	0,0654685	10,47	0,000	0,5569659
_cons	0,6099907	0,2644215	2,31	0,021	0,0917342
concoop8					
ConCoop	0,4029912	0,0916571	4,4	0,000	0,2233467
_cons	0,4297421	0,1693201	2,54	0,011	0,0978809
concoop9					
ConCoop	0,5991853	0,0724586	8,27	0,000	0,4571691
_cons	0,3900234	0,236978	1,65	0,100	-0,074445
concoop10					
ConCoop	0,6369444	0,0685433	9,29	0	0,502602
_cons	0,6872995	0,2557002	2,69	0,007	0,1861363

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Diferentemente da EF e do conhecimento sobre os bancos, nos quais houve exceções, o conhecimento sobre cooperativas de crédito, com cargas variando entre 0,4030 e 0,6852, foi importante para as respostas corretas de todas as questões. Todas foram significativas a um nível de 5%.

Por fim, a Tabela 8 apresenta a relação entre a EF e o conhecimento sobre bancos e cooperativas de crédito dos respondentes da pesquisa.

**Tabela 8** – Influência da educação financeira no conhecimento sobre bancos e conhecimento sobre cooperativas de crédito

Padronizado	Coefficiente	Erro Padrão	z	P>z	[95%Intervalo de Confiança]	
ConBan						
EduFin	0,7172968	0,1268552	5,65	0,000	0,4686653	0,9659284
ConCoop						
EduFin	0,3685534	0,1328432	2,77	0,006	0,1081855	0,6289214

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Ao analisar o efeito da EF sobre conhecimento sobre bancos e cooperativas de crédito, este é positivo e estatisticamente significativo a 5%, com cargas de 0,7173 e 0,3686, respectivamente. Assim, pode-se afirmar que a EF tem efeito maior sobre o conhecimento bancário do que sobre o conhecimento em cooperativas de crédito. Portanto, não podem ser rejeitadas as hipóteses H5 e H6. A tabela 9 resume os resultados obtidos na pesquisa:

**Tabela 9** – Resumo dos testes de hipóteses

Interação	Coefficiente	P>z	Hipótese	Relação	Suporte
Gênero -> EF	0,2304	0,026	H1	Positiva	Suportada
Escolaridade -> EF	0,1246	0,314	H2	Positiva	Rejeitada
Ocupação -> EF	0,0562	0,647	H3	Positiva	Rejeitada
Rendimento -> EF	0,1735	0,094	H4	Positiva	Rejeitada
EF -> conhecimento sobre bancos	0,7173	0,000	H5	Positiva	Suportada
EF -> conhecimento s/ coop. de crédito	0,3685	0,006	H6	Positiva	Suportada

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Por fim, foi utilizada a raiz padronizada do resíduo médio (RPRM) para testar a qualidade do modelo proposto, e o valor alcançado de 0,086 está condizente com o sugerido por Hair Jr. *et al.* (2014).

## 5 Conclusão e Contribuições

O objetivo deste estudo foi investigar a relação entre EF, fatores sociodemográficos e conhecimento acerca de bancos e cooperativas de crédito. A partir do referencial teórico foi elaborado um modelo teórico que serviu de base para investigar empiricamente a relação entre as variáveis. Utilizando a MEE, a conclusão a que se chegou é que das variáveis demográficas analisadas, gênero foi a única a alcançar significância estatística para o público-alvo, corroborando com os achados da maioria das pesquisas sobre o tema. A escolaridade, diferentemente dos achados da maioria das pesquisas, não apresentou significância estatística. Já em relação à influência da EF sobre o conhecimento sobre bancos e cooperativas de crédito, ambas as hipóteses são positivas e estatisticamente significativas, confirmando as hipóteses levantadas pelo trabalho. Por fim, a conclusão que se pode tirar da pesquisa é de que a EF é uma importante ferramenta para o conhecimento acerca de bancos e cooperativas de crédito, o que significa dizer que o indivíduo que tem alto nível de EF,

tem um alto conhecimento em bancos e cooperativas de crédito, portanto, tendo maior possibilidade de tomar decisões mais eficientes de captação e alocação de seus recursos financeiros pessoais. A maior contribuição deste estudo advém do fato de que, à época que foi feita a busca, até onde se tem conhecimento, este é o primeiro trabalho a explorar a relação entre EF e conhecimentos sobre bancos e cooperativas de crédito, além de ser um dos poucos trabalhos a ter como público alvo pessoas que já têm experiências com instituições financeiras, diferenciando-se, portanto, de grande parte de pesquisas que privilegiam estudantes sem nenhuma ou com pouca experiência prática relativa à gestão de seus recursos financeiros. Desta forma, do ponto de vista teórico, é uma contribuição importante. Do ponto de vista prático, espera-se que as instituições financeiras invistam mais em informações sobre suas atividades e seus produtos e serviços financeiros, fornecendo subsídios para que os demandantes de seus serviços possam tomar melhores decisões relativas à captação e/ou aplicação de seus recursos financeiros pessoais.

### Referências Bibliográficas

- ACOCK, A. C. **Discovering Structural Equation Modeling Using Stata**. Revised edition. StataPress, 2013.
- ALVES, S. D.; SOARES, M. M. Democratização do crédito no Brasil e atuação do Banco Central. Brasília: Banco Central do Brasil, 2006.
- BRASIL. Decreto nº 7.397 de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF.
- BRASIL. Decreto nº 10.393, de 09 de junho de 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF.
- CALAMATO, M. P. Learning financial literacy in the family. 2010. Master's Theses. 3849. DOI 10.31979/etd.4e8a-5y4r.
- CALCAGNO, R.; ALPEROVYCH, Y. Financial literacy and entrepreneurship. *In*: QUAS, A.; ALPEROVYCH, Y.; BELLAVITIS, C.; PAELEMAN, I. (ed.) **New Frontiers in entrepreneurial finance research**. New Jersey: World Scientific, 2019. p.271-297.
- CHEN, H.; VOLPE, R. P. An analysis of personal financial literacy among college students. *Financial Services Review*, v. 7, n.2, p.107-128, 1998. DOI 10.1016/S1057-0810(99)80006-7
- DELAVANDE, A.; ROHWEDDER, S.; WILLIS, R. Preparation for retirement, financial literacy and cognitive resources. *Working Papers wp 2008-190*, University of Michigan, Michigan Retirement Research Center, 2008. DOI 10.2139/ssrn.1337655).
- GOYAL, K.; KUMAR, S. Financial literacy: a systematic review and bibliometric analysis. *International Journal of Consumer Studies*, v. 45, p. 1-26, 2020. DOI 10.1111/ijcs.12605).
- HAIR Jr., J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E. **Multivariate Data Analysis**. 7. ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 2014.
- KADOYA, Y.; KHAN, M. S. R. What determines *financial literacy in Japan?* *Journal of Pension Economics and Finance*, v. 19, n. 3, p. 353-371, 2020. DOI 10.1017/s1474747218000379.

KARNANI, A. The mirage of marketing to the bottom of the pyramid: How the private sector can help alleviate poverty. *California Management Review*, v. 49, n. 4, p. 90-111, 2007. DOI 10.2307/41166407

KHAWAR, S.; SARWAR, A. Financial literacy and financial behavior with the mediating effect of family financial socialization in the financial institutions of Lahore, Pakistan, *Future Business Journal*, v. 7, n. 27, 2021. DOI 10.1186/s43093-021-00064-x

LOPES, F. N. M.; ANDRADE, M. L. Alfabetização financeira: mapeamento dos antecedentes da tomada de decisão em relação às finanças pessoais. *Revista Horizontes Interdisciplinares da Gestão*, v. 4, n. 2, p. 22-44, 2020.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial literacy around the world: an overview. *Journal of Pension Economics and Finance*, v. 10, n. 4, p. 497-508, 2011. DOI 10.1017/S1474747211000448.

LUSARDI, A.; WALLACE, D. Financial literacy and quantitative reasoning in the high school and college classroom. *Numeracy*, v. 6, n. 2, 2013. DOI 10.5038/1936-4660.6.2.1

MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MENDEZ-PRADO, S. M.; RODRIGUEZ, V.; PERALTA-RIZZO, K.; EVERAERT, P.; VALCKE, M. An assessment tool to identify the financial literacy level of financial education programs participants' executed by Ecuadorian financial institutions. *Basel*, v. 15, n. 2, 2023. DOI 10.3390/su15020996.

MONTICONE, C. How much does wealth matter in the acquisition of financial literacy? *Journal of Consumer Affairs*, v. 44, n. 2, p. 403-422, 2010. DOI 10.1111/j.1745-6606.2010.01175.x

NASCIMENTO, B.; CASTRO, J.; COSTA, M.; FONSÊCA, F. Comportamento financeiro do consumidor: educação financeira de alunos de ensino médio em escolas públicas e privadas. *Revista Pesquisa em Administração UFP*, v. 1, n. 1, p. 22-39, 2017.

OECD. Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira, 2005. Disponível em:

<https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/%5bPT%5d%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf>

PEIC. Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor. Abril, 2024. Disponível em: [https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2024/05/Relatorio\\_Peic\\_abr24.pdf](https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2024/05/Relatorio_Peic_abr24.pdf). Acesso em: 10 mai. 2024.

POTRICH, A. C. G. Alfabetização financeira: integrando conhecimento, atitude e comportamento financeiros. 2014. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/4672>

POTRICH, A.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira. *FGV Repositório Digital*. 2014. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/18826>. Acesso em: 10 fev. 2023.

POTRICH, A.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. *Rev. Cont. finance*, v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?scrip=sci\\_arttext&pid=S1519-70772015000300362&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?scrip=sci_arttext&pid=S1519-70772015000300362&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 17 fev. 2023.

PRAHALAD, C. K. **A riqueza na base da pirâmide**: Como erradicar a pobreza com o lucro. Porto Alegre: Bookman, 2005.

REMUND, D. L. Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy. *Journal of Consumer Affairs*, v. 44, n. 2, p. 276-295, 2010. DOI 10.1111/j.1745-6606.2010.01169.x.

SANTOS, G. M. dos; FERREIRA, M. C. O.; BIZZARIAS, F. S.; CUCATO, J. da S. T.; SILVA, J. G. da. O papel da educação financeira no endividamento: estudo de servidores de uma instituição pública de ensino do estado de São Paulo. *Revista de Administração de Roraima*, v. 10, 2020. DOI 10.18227/2237-8057rarr.v10i0.5732

SCHERESBERG, C. de B. Financial literacy and financial behavior among young adults: evidence and implications. *Scholar Commons*, v. 6, n. 2, Article 5. University of South Florida, 2013. DOI 10.5038/1936-4660.6.2.5

SERASA EXPERIAN. Educação financeira do brasileiro vai além da escolaridade, revela estudo inédito da Serasa Experian e do IBOPE Inteligência. Serasa Experian. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/educacao-financeira-do-brasileiro-vai-alem-da-escolaridade-revela-estudo-inedito-da-serasa-experian-e-do-ibope-inteligencia>. Acesso em: 14 fev. 2023.

SILVA, I.; FORTE, D.; OLIVEIRA, S. F. de. Qual a relação entre literacia financeira, variáveis demográficas e decisões financeiras? Um estudo com gestores de Pequenos Negócios do setor terciário da região Nordeste. *Anais Convibra*, 2022. Disponível em: [https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/artigo\\_pdf3Bghib26.08.2022\\_12.15.28.pdf](https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/artigo_pdf3Bghib26.08.2022_12.15.28.pdf). Acesso em: 04 mar. 2023.

SOARES, F. P.; MARCHITO, E. F. B. Educação financeira no Brasil: uma análise da estratégia nacional para a educação financeira (ENEF) sob a ótica do processo de elaboração de políticas públicas. *Revista das Faculdades Integradas Vianna Júnior: Vianna Sapiens*. v. 10, n. 2, 2019. DOI 10.31994/rvs.v10i2.581.

VIEIRA, K.; KUNKEL, F.; CAMPARA, J.; PARABONI, A. Alfabetização financeira dos jovens universitários Rio-Grandenses. *Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle*, v. 5, n. 1, p. 107-133, 2016.

VILANOVA, F. C. As barreiras para o desenvolvimento das cooperativas de crédito no Brasil: uma perspectiva a partir da percepção de valor dos usuários de serviços financeiros. 2020. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Gestão de Negócios) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Porto Alegre, 2020. Disponível em: [http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/9284/Fabiano%20C%20aldeira%20Vilanova\\_.pdf?sequence=1](http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/9284/Fabiano%20C%20aldeira%20Vilanova_.pdf?sequence=1). Acesso em: 10 fev. 2023.

XAVIER, B. R.; ARAÚJO, T. S.; TISOTT, S. T.; SANTOS, C. A. dos. Educação financeira: influência dos fatores demográficos e socioeconômicos na atitude e comportamento financeiro de estudantes do ensino médio. *Revista Estudos e Pesquisas em Administração – Repad*, v. 5, n. 2, 2021, p. 65-83. DOI 10.30781/repad.v5i2.11649.